

Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores

Janeiro de 2018

Indicador de confiança dos Consumidores diminui e indicador de clima económico estabiliza

O indicador de confiança dos Consumidores diminuiu em janeiro, após ter estabilizado no mês anterior.

O indicador de clima económico estabilizou no último mês, depois de ter diminuído em dezembro. Em janeiro, os indicadores de confiança aumentaram na Construção e Obras Públicas e nos Serviços, tendo diminuído na Indústria Transformadora e no Comércio.

A diminuição do indicador de confiança dos Consumidores¹ em janeiro refletiu os contributos negativos das perspetivas relativas à evolução da situação económica do país, da situação financeira do agregado familiar e, em menor grau, da poupança, verificando-se um contributo positivo das perspetivas relativas à evolução do desemprego.

O indicador de confiança da Indústria Transformadora diminuiu em janeiro, interrompendo o perfil ascendente iniciado em junho de 2016. No mês de referência, o comportamento do indicador deveu-se ao contributo negativo do saldo das perspetivas de produção, uma vez que as apreciações sobre a procura global e as opiniões relativas à evolução dos *stocks* de produtos acabados contribuíram positivamente. O indicador de confiança da Construção e Obras Públicas aumentou em janeiro, contrariando as reduções observadas nos três meses anteriores. A recuperação do indicador refletiu o contributo positivo de ambas as componentes, perspetivas de emprego e opiniões sobre a carteira de encomendas. O indicador de confiança do Comércio diminuiu ligeiramente em janeiro, após o aumento observado em novembro e dezembro, verificando-se um contributo negativo das opiniões sobre o volume de vendas e sobre o volume de *stocks*, enquanto as perspetivas de atividade contribuíram positivamente. O indicador de confiança dos Serviços aumentou em janeiro, após ter diminuído no mês anterior, em resultado do contributo positivo das opiniões sobre a atividade da empresa e das apreciações sobre a evolução da carteira de encomendas, mais significativo no primeiro caso, uma vez que perspetivas sobre a evolução da procura contribuíram negativamente.



¹ Salvo indicação em contrário, a análise efetuada no destaque refere-se a médias móveis de três meses (mm3m) no caso das variáveis mensais e a médias móveis de dois trimestres (mm2t) no caso das variáveis trimestrais (ver Notas).

Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores (IQCC)

**Indicador de
confiança**

O indicador de confiança dos Consumidores diminuiu em janeiro, após ter estabilizado no mês precedente.

No mês de referência, o comportamento do indicador resultou do contributo negativo das perspetivas relativas à evolução da situação económica do país, da situação financeira do agregado familiar e, em menor grau, da poupança, tendo as perspetivas relativas à evolução do desemprego registado um contributo positivo. Sem a utilização de médias móveis, o indicador de confiança aumentou em janeiro, devido sobretudo ao contributo positivo das perspetivas relativas à evolução da poupança e da situação económica do país.

**Situação
económica do
país**

O sre das opiniões sobre a evolução da situação económica do país diminuiu em janeiro, após ter aumentado nos três meses anteriores e de ter atingido em dezembro o valor máximo da série iniciada em novembro de 1997. Por sua vez, as expectativas relativas à situação económica do país diminuíram nos últimos três meses, interrompendo o movimento ascendente verificado entre setembro de 2016 e agosto de 2017.

**Situação
financeira do
agregado familiar**

O saldo das apreciações sobre a evolução da situação financeira do agregado familiar estabilizou em dezembro e janeiro, após ter diminuído nos dois meses precedentes. O saldo das perspetivas relativas à situação financeira do agregado familiar diminuiu no primeiro mês do ano, após ter estabilizado em dezembro no valor máximo desde março de 2000.

Poupança

As opiniões sobre a evolução da poupança no momento atual recuperaram de forma ténue em janeiro após se terem agravado nos dois últimos meses de 2017. Em sentido oposto, o saldo das expectativas sobre a evolução da poupança diminuiu no mês de referência, depois de ter aumentado nos cinco meses anteriores e de ter atingido no final de 2017 o valor máximo desde dezembro de 2003.

**Realização de
compras
importantes**

O sre das apreciações sobre a realização de compras importantes diminuiu no último mês, depois de ter aumentado em novembro e dezembro e atingido o valor máximo desde setembro de 2000. Por sua vez, o saldo das expectativas de realização de compras importantes aumentou em janeiro, quase recuperando da diminuição observada no mês precedente.

Desemprego

O saldo das perspetivas relativas à evolução do desemprego aumentou em janeiro, após ter diminuído no último mês de 2017.

Preços

O saldo das opiniões sobre a evolução dos preços aumentou nos últimos quatro meses, de forma significativa em janeiro, após ter diminuído entre maio e setembro de 2017. No mesmo sentido, o saldo das expectativas sobre a evolução dos preços aumentou nos últimos seis meses, de forma mais intensa em dezembro e janeiro, atingindo o valor mais elevado desde outubro de 2013.

**Variáveis
trimestrais**

O saldo das perspetivas de compra ou construção de habitação aumentou nos últimos três trimestres, de forma ténue no último caso, após ter diminuído no trimestre precedente.

As expectativas de realização de grandes gastos com melhoramentos na habitação recuperaram nos últimos três trimestres, dando continuidade ao movimento ascendente observado desde o primeiro trimestre de 2013 e igualando o valor máximo desde o início de 2010.

O saldo das expectativas de compra de automóvel diminuiu no trimestre de referência, após ter aumentado nos dois trimestres anteriores.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores (IQCC)

Gráfico 2

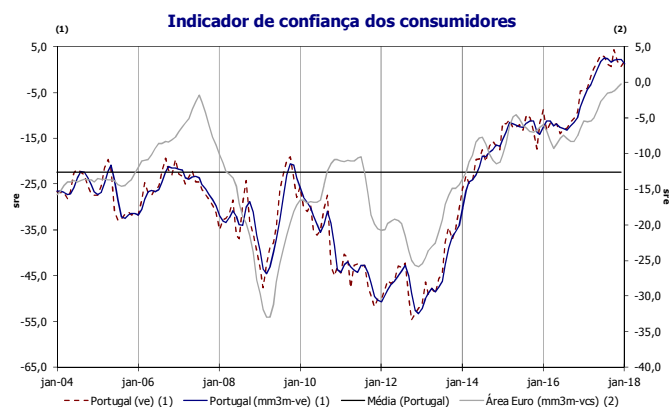


Gráfico 3

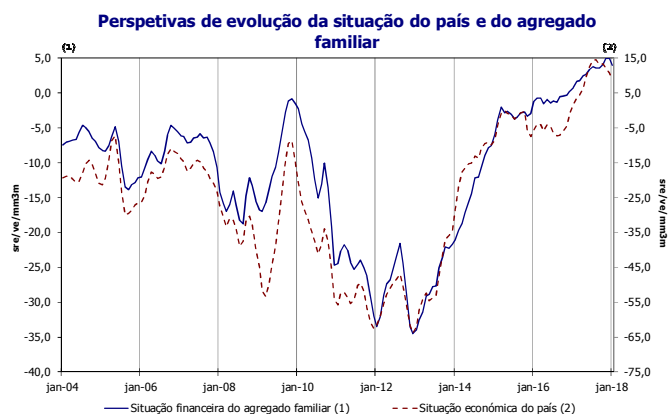


Gráfico 4

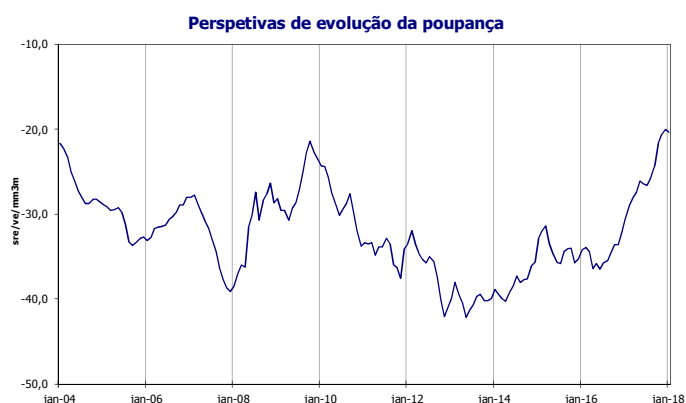


Gráfico 5

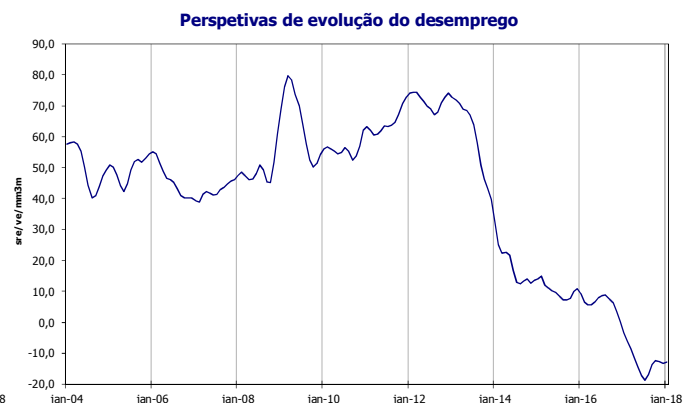


Gráfico 6

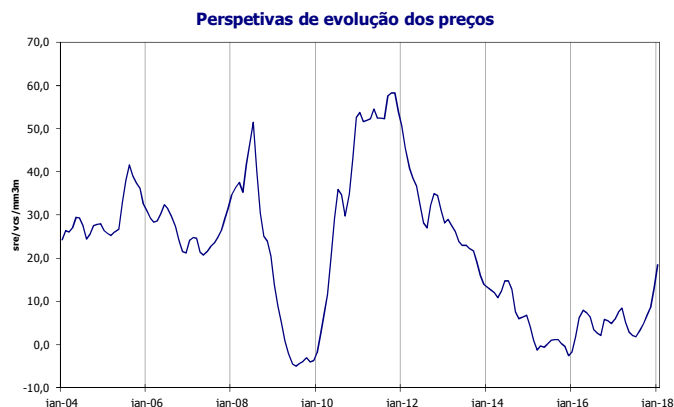
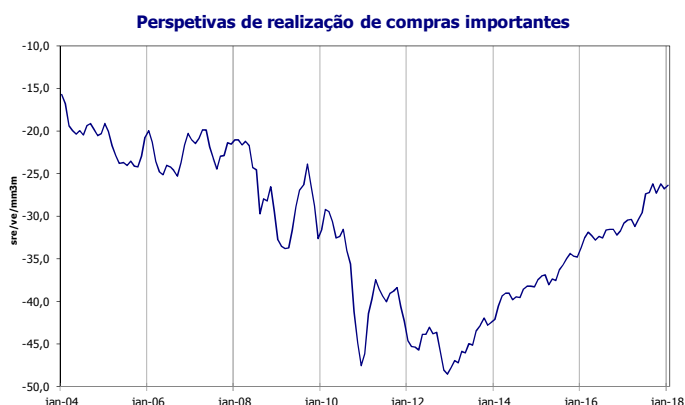


Gráfico 7



Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ICIT)

Indicador de confiança	O indicador de confiança da Indústria Transformadora diminuiu em janeiro, interrompendo o perfil ascendente iniciado em junho de 2016. No mês de referência, o comportamento do indicador deveu-se ao contributo negativo do saldo das perspetivas de produção, uma vez que as apreciações sobre a procura global e as opiniões relativas à evolução dos <i>stocks</i> de produtos acabados contribuíram positivamente.
Produção	O saldo das opiniões sobre a produção atual diminuiu tenuemente em janeiro, após ter aumentado nos três meses precedentes. O sre das perspetivas de produção diminuiu em dezembro e janeiro, de forma mais expressiva no mês de referência, interrompendo a recuperação observada desde agosto de 2016.
Procura	O saldo das apreciações sobre a procura global aumentou nos últimos dois meses, após ter diminuído ligeiramente em novembro, dando continuidade à trajetória ascendente iniciada em maio de 2016. As opiniões relativas à procura interna, considerando as empresas com produção orientada para o mercado interno, recuperaram entre novembro e janeiro, contrariando os agravamentos observados em setembro e outubro. O sre das apreciações relativas à procura externa, considerando as empresas com produção orientada para o mercado externo, diminuiu em janeiro, após ter aumentado no mês anterior.
Stocks	O saldo das opiniões relativas aos <i>stocks</i> de produtos acabados diminuiu em dezembro e janeiro, interrompendo sete meses de aumentos consecutivos.
Emprego	O sre das perspetivas de emprego diminuiu nos últimos três meses, depois de ter estabilizado em outubro.
Preços	O saldo das expectativas de preços de venda diminuiu ligeiramente em dezembro e janeiro, interrompendo o movimento crescente observado nos três meses precedentes.
Variáveis trimestrais	A taxa de utilização da capacidade produtiva fixou-se em 81,7% em janeiro (81,4% em outubro). O número de semanas de produção assegurada estabilizou no trimestre de referência, interrompendo os aumentos registados nos dois trimestres precedentes. As apreciações sobre a resposta da capacidade de produção atual face à procura corrente e prevista agravaram-se entre julho e janeiro, prolongando o perfil descendente iniciado em abril de 2014. O sre das perspetivas de evolução da carteira de encomendas externa diminuiu nos três últimos trimestres, contrariando os aumentos verificados em janeiro e abril. O saldo das opiniões dos empresários sobre os preços das matérias-primas aumentou expressivamente em janeiro, após as diminuições dos dois trimestres precedentes. A percentagem de empresas que revelaram a existência de obstáculos à atividade estabilizou em janeiro, após ter aumentado nos dois trimestres anteriores. A insuficiência da procura continuou a ser o fator limitativo mais referido, embora verificando-se, pelo sexto trimestre consecutivo, uma diminuição da percentagem de empresas que o considerou como o obstáculo mais importante. É de salientar, no trimestre de referência, o aumento expressivo da percentagem de empresas que referem a insuficiência do equipamento como o obstáculo mais importante.
Agrupamentos	Em janeiro, o indicador de confiança diminuiu nos agrupamentos de Bens de Consumo e Bens Intermédios, tendo aumentado no agrupamento de Bens de Investimento. Os três agrupamentos da Indústria Transformadora registaram uma diminuição dos saldos das perspetivas de produção e das expectativas de emprego. O agrupamento de Bens de Investimento apresentou as únicas recuperações das apreciações sobre a procura global e sobre a procura externa, o único agravamento do sre das opiniões sobre a produção atual e a única estabilização do saldo das expectativas de preços de venda. Por sua vez, os saldos das opiniões relativas à procura interna e aos <i>stocks</i> de produtos acabados diminuíram apenas no agrupamento de Bens de Consumo.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ICIT)

Gráfico 8

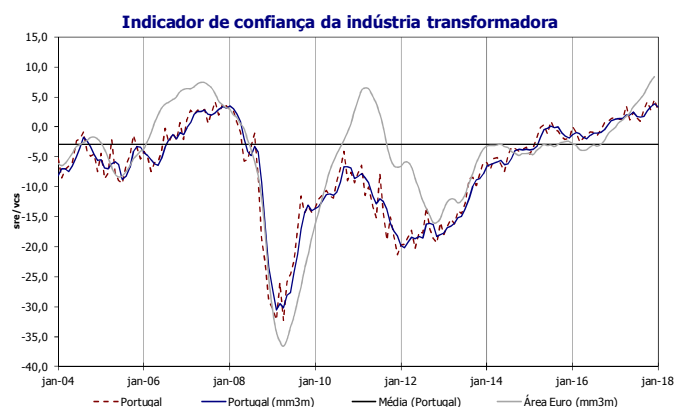


Gráfico 9

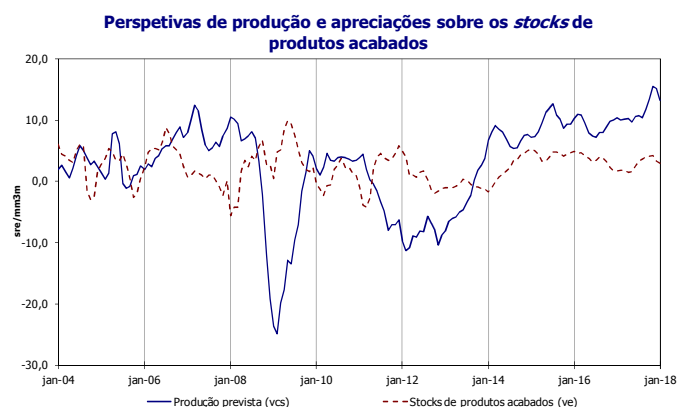


Gráfico 10

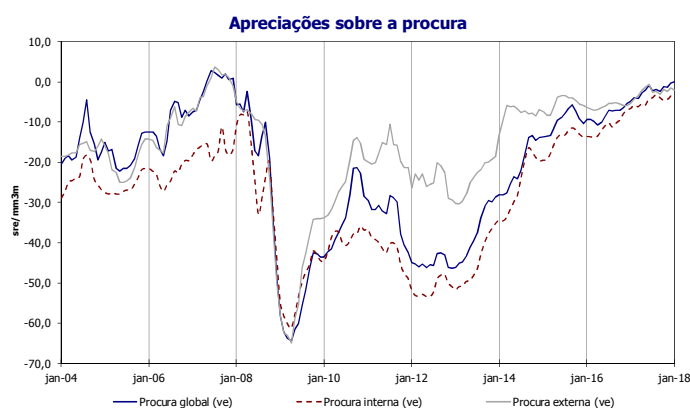


Gráfico 11

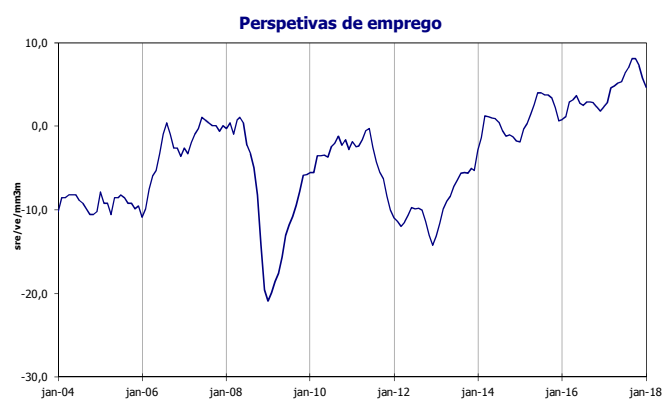


Gráfico 12

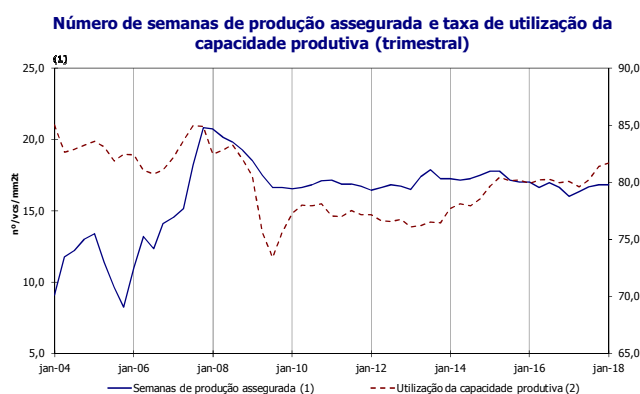
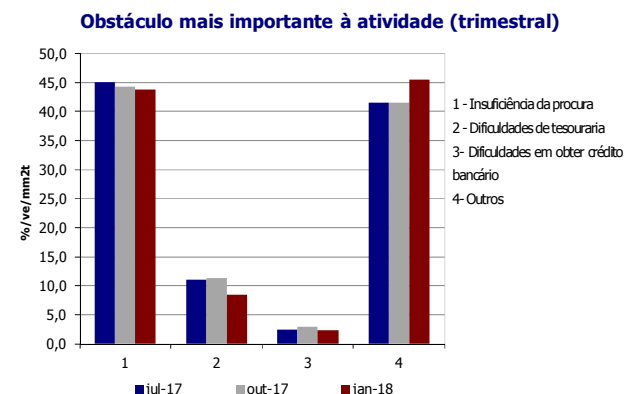


Gráfico 13



Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas (ICCOP)

Indicador de confiança

O indicador de confiança da Construção e Obras Públicas aumentou em janeiro, contrariando as reduções observadas nos três meses anteriores. A recuperação do indicador refletiu o contributo positivo de ambas as componentes, perspetivas de emprego e opiniões sobre a carteira de encomendas.

Atividade da empresa

As apreciações sobre a atividade da empresa diminuíram em janeiro pelo segundo mês consecutivo, interrompendo o movimento ascendente iniciado em junho de 2012.

Carteira de encomendas

O saldo das opiniões sobre a carteira de encomendas aumentou no mês de referência, após ter diminuído no mês anterior, retomando a tendência crescente observada desde o início de 2013 e atingindo o máximo desde setembro de 2002.

Emprego

O saldo das opiniões sobre as perspetivas de emprego aumentou em janeiro, após ter diminuído nos três meses precedentes, retomando a trajetória ascendente iniciada em dezembro de 2012.

Preços

As expectativas de evolução dos preços de venda praticados pela empresa recuperaram em janeiro, prolongando a trajetória ascendente iniciada em fevereiro de 2013, e atingindo o máximo desde março de 2002.

Fatores limitativos

A percentagem de empresas com indicação de obstáculos à sua atividade diminuiu em janeiro, após o aumento verificado nos três meses anteriores. A insuficiência da procura manteve-se como o obstáculo mais referido observando-se, porém, uma ligeira diminuição da percentagem de empresas que o indicou como o fator mais importante, à semelhança do mês anterior.

Variáveis Trimestrais

A taxa de utilização de capacidade produtiva aumentou, fixando-se em 71,5% (70,4% no trimestre anterior), mantendo o perfil ascendente iniciado em julho de 2013. O número de meses de produção assegurada estabilizou no último trimestre, após ter diminuído nos dois trimestres precedentes. Por sua vez, o saldo das perspetivas de atividade aumentou, após a diminuição verificada nos dois trimestres precedentes.

Divisões

Em janeiro, o indicador de confiança aumentou em todas as divisões, "Promoção Imobiliária e Construção de Edifícios", "Engenharia Civil" e de "Atividades Especializadas de Construção".

No mês de referência, considerando variáveis mensais e trimestrais, observou-se um aumento num maior número de variáveis nas divisões de "Engenharia Civil" e de "Atividades Especializadas de Construção", e um decréscimo num maior número de variáveis na divisão de "Promoção Imobiliária e Construção de Edifícios".

Os saldos das apreciações sobre a atividade da empresa, sobre a carteira de encomendas e as expectativas de atividade aumentaram nas divisões de "Engenharia Civil" e de "Atividades Especializadas de Construção" e diminuíram na divisão de "Promoção Imobiliária e Construção de Edifícios".

As perspetivas de emprego e a taxa de utilização da capacidade produtiva aumentaram em todas as divisões. As expectativas de evolução dos preços aumentaram apenas na divisão de "Atividades Especializadas de Construção", tendo diminuído nas restantes divisões, enquanto o número de meses de produção assegurada aumentou nas divisões de "Promoção Imobiliária e Construção de Edifícios" e de "Atividades Especializadas de Construção" e diminuiu na divisão de "Engenharia Civil".

Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas (ICCOP)

Gráfico 14

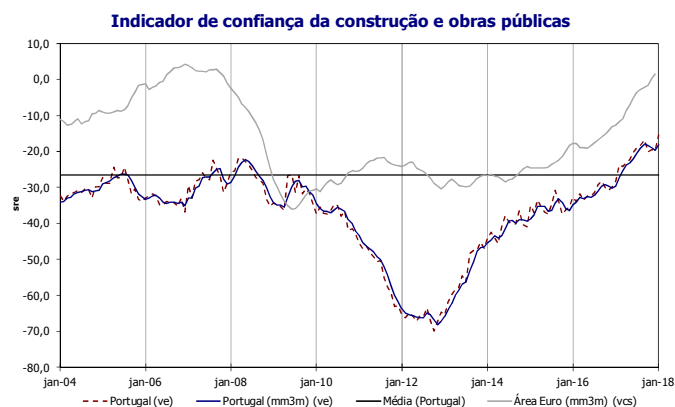


Gráfico 15

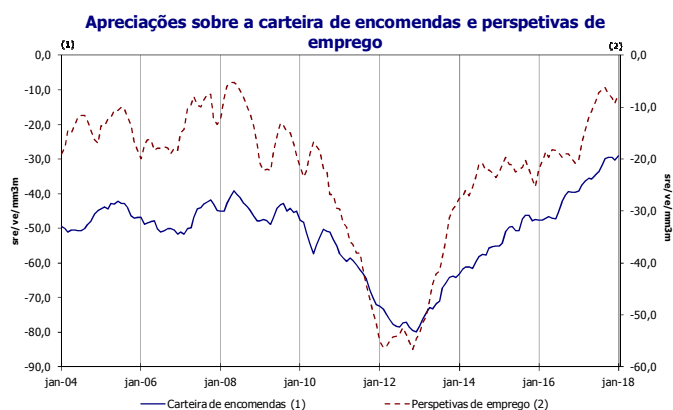


Gráfico 16



Gráfico 17

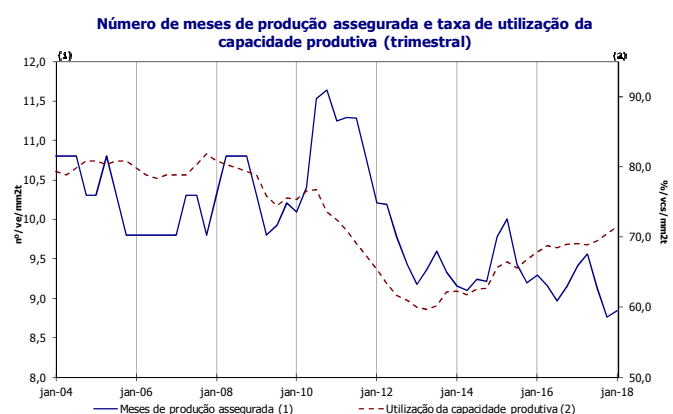
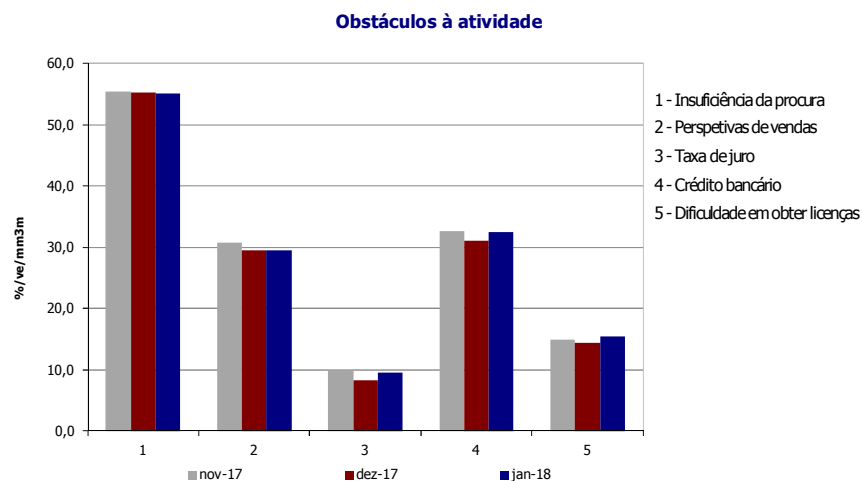


Gráfico 18



Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio (ICC)

Indicador de confiança	O indicador de confiança do Comércio diminuiu ligeiramente em janeiro, após o aumento verificado em novembro e dezembro. A evolução do indicador no último mês resultou do contributo negativo das opiniões sobre o volume de vendas e sobre o volume de <i>stocks</i> , enquanto as perspetivas de atividade contribuíram positivamente.
Atividade da empresa	O saldo das perspetivas de atividade aumentou em janeiro, pelo quarto mês consecutivo, prolongando o perfil ascendente iniciado em julho.
Volume de vendas	O sre das opiniões sobre o volume de vendas diminuiu de forma ténue em janeiro, após o aumento verificado nos dois meses precedentes.
Encomendas a fornecedores	As perspetivas sobre o volume de encomendas a fornecedores agravaram-se no mês de referência, acentuando a trajetória descendente iniciada em novembro.
Volume de Stocks	O saldo das apreciações sobre o volume de <i>stocks</i> aumentou em janeiro, prolongando o perfil ascendente iniciado em outubro.
Emprego	As perspetivas de emprego agravaram-se no mês em análise, dando continuidade ao movimento descendente verificado desde agosto.
Preços	As apreciações sobre a evolução dos preços de venda agravaram-se em janeiro, após terem estabilizado no mês anterior, enquanto as perspetivas de evolução futura de preços recuperaram em janeiro depois do agravamento registado em dezembro.
Variáveis trimestrais	No último trimestre, os saldos das opiniões e das expetativas relativas ao volume de vendas diminuíram e as apreciações sobre encomendas a fornecedores estrangeiros recuperaram. Em janeiro, a percentagem de empresas com indicação de obstáculos à atividade aumentou. A insuficiência da procura permanece o obstáculo mais referido no trimestre de referência, tendo aumentado de forma acentuada o número de empresas que o indicaram como o obstáculo mais importante.
Subsetores	Em janeiro, o indicador de confiança aumentou no Comércio a Retalho e diminuiu no Comércio por Grosso. No mês de referência, registou-se um aumento na maioria das variáveis do Comércio a Retalho e um igual número de aumentos e diminuições nas variáveis do Comércio por Grosso. As apreciações sobre o volume de vendas e as opiniões sobre a evolução passada de preços recuperaram no Comércio a Retalho e agravaram-se no Comércio por Grosso, enquanto os saldos das perspetivas de atividade e das perspetivas de emprego diminuíram no Comércio a Retalho e aumentaram no Comércio por Grosso. As apreciações sobre o volume de <i>stocks</i> e as expetativas de preços de venda recuperaram em ambos os subsectores, enquanto as perspetivas de encomendas a fornecedores se agravaram.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio (ICC)

Gráfico 19

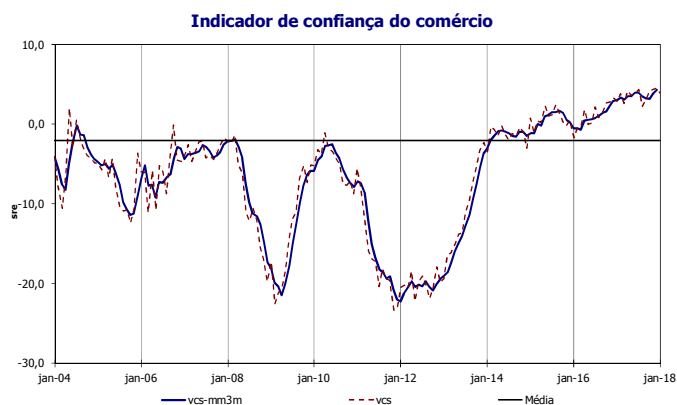


Gráfico 20

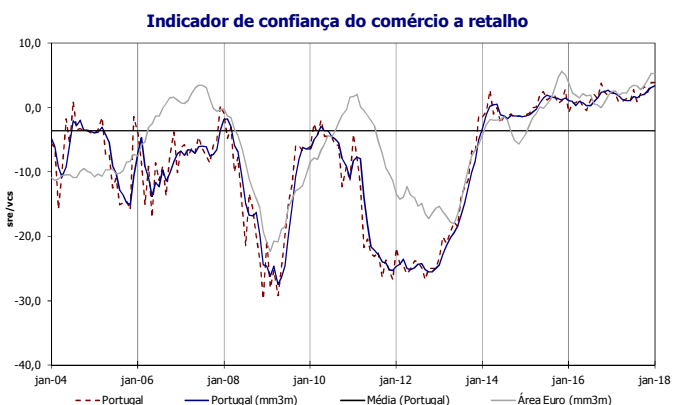


Gráfico 21

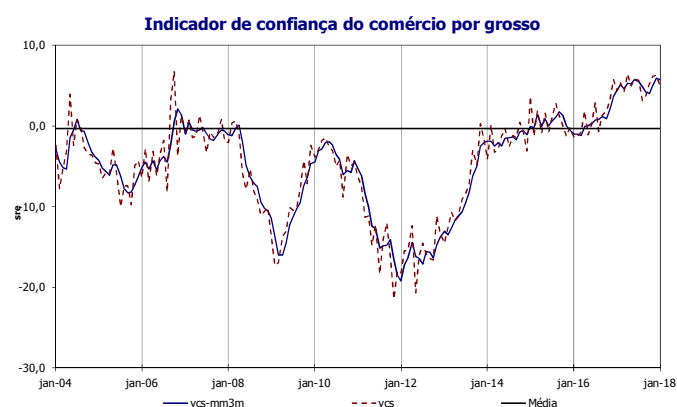


Gráfico 22

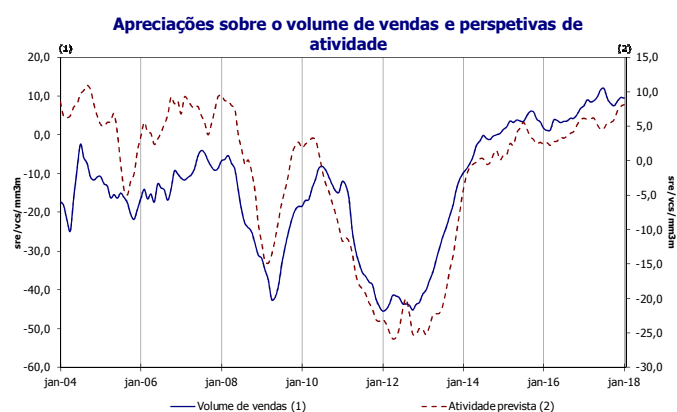


Gráfico 23

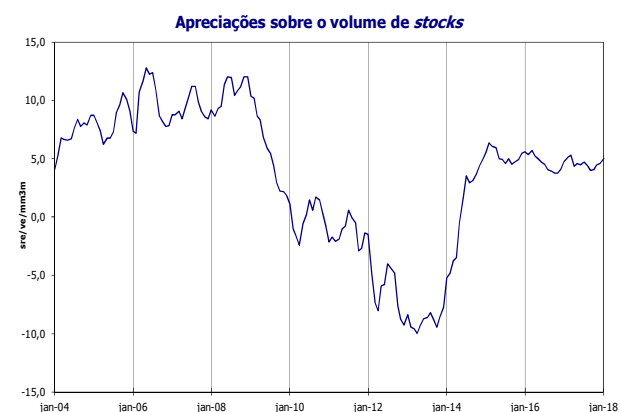
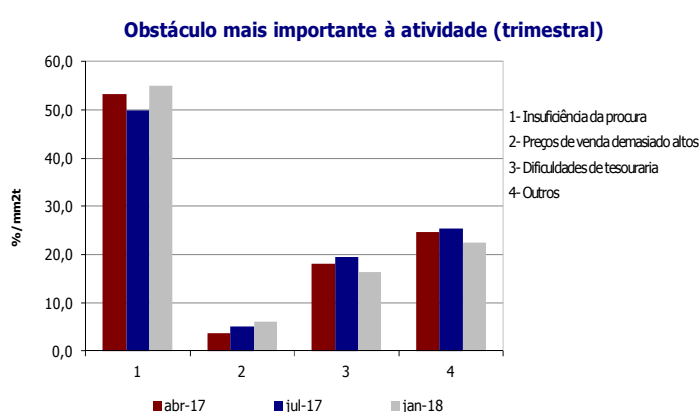


Gráfico 24



Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Serviços (ICS)

Indicador de confiança	O indicador de confiança dos Serviços aumentou ligeiramente em janeiro, após ter diminuído no mês anterior. O comportamento do indicador no mês de referência resultou do contributo positivo das opiniões sobre a atividade da empresa e das apreciações sobre a evolução da carteira de encomendas, mais significativo no primeiro caso, uma vez que perspectivas sobre a evolução da procura contribuíram negativamente.
Atividade da empresa	O sre das opiniões sobre a atividade da empresa aumentou em janeiro, suspendendo o movimento descendente observado nos três meses precedentes.
Volume de vendas	As apreciações relativas ao volume de vendas recuperaram ligeiramente no mês de referência, após terem regredido em dezembro.
Carteira de encomendas	O saldo das opiniões sobre a evolução da carteira de encomendas aumentou pelo terceiro mês consecutivo, de forma mais expressiva em janeiro. As perspectivas sobre a evolução da procura agravaram-se em dezembro e, mais intensamente, em janeiro, contrariando o movimento positivo observado desde o final de 2016.
Emprego	O saldo das opiniões sobre a evolução recente do emprego aumentou expressivamente entre outubro e janeiro, atingindo em janeiro um novo máximo histórico para a série iniciada em junho de 2001 e prolongando a trajetória ascendente iniciada em agosto de 2013. As perspectivas sobre a evolução futura do emprego regrediram em janeiro, após terem recuperado entre julho e dezembro, suspendendo o movimento crescente registado desde fevereiro de 2013.
Preços	O sre das perspectivas de evolução dos preços diminuiu em dezembro e janeiro, após ter aumentado em novembro.
Variáveis trimestrais	A percentagem de empresas com indicação de limitações à atividade diminuiu em janeiro após ter aumentado ligeiramente em outubro. A insuficiência da procura, logo seguida pela concorrência foram os fatores limitativos mais referidos pelas empresas no trimestre de referência, registando-se, contudo, uma diminuição da percentagem de empresas que os referem como os obstáculos mais importantes.
Secções	Em janeiro, o indicador de confiança aumentou em seis das oito secções dos Serviços, destacando-se as secções de "Atividades de informação e de comunicação" e de "Outras atividades de serviços". Por sua vez, este indicador diminuiu apenas na secção de "Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares", tendo estabilizado na secção de "Transportes e armazenagem". No último mês, cinco secções apresentaram um maior número de variáveis com aumentos nos respetivos saldos, salientando-se as secções de "Atividades de informação e de comunicação" e de "Atividades imobiliárias". Em sentido contrário, destacou-se a secção de "Transportes e armazenagem" e de "Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares" por registarem um maior número de variáveis com decréscimos nos respetivos saldos.

O próximo destaque será divulgado no dia 27 de fevereiro de 2018.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Serviços (ICS)

Gráfico 25

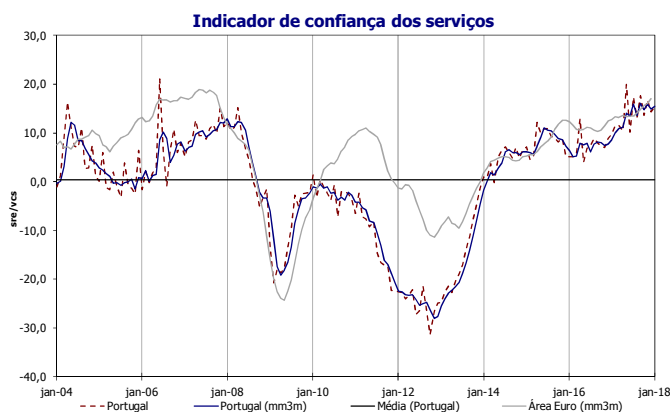


Gráfico 26

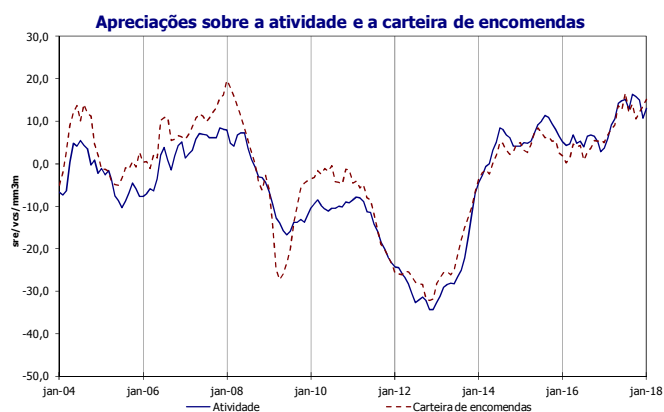


Gráfico 27

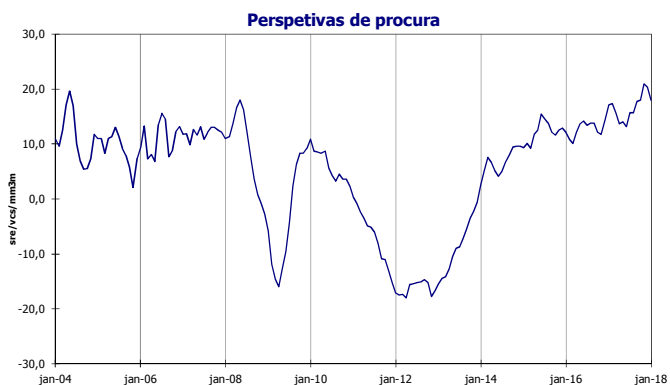


Gráfico 28

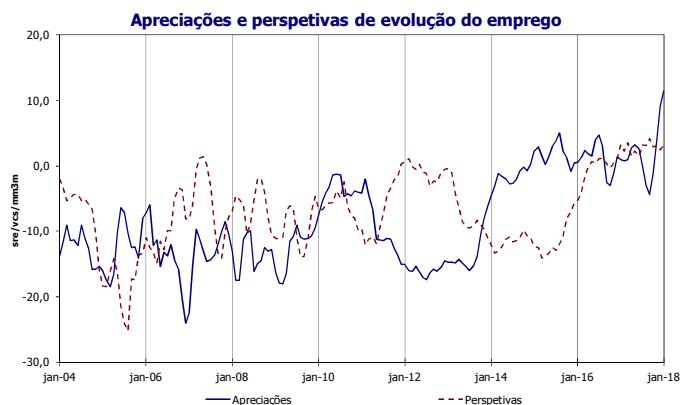
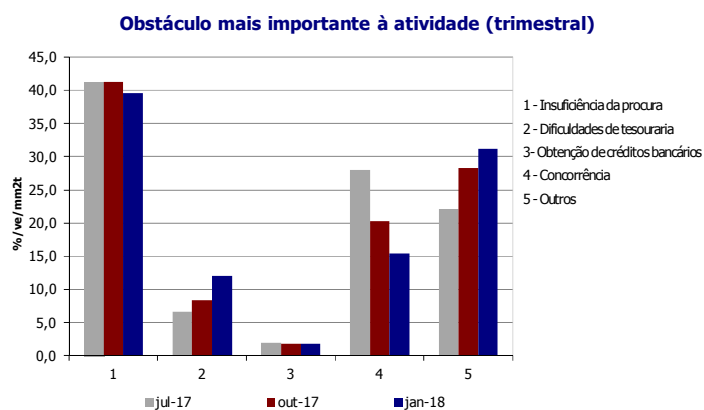


Gráfico 29



Indicadores de confiança e respetivas séries de base e indicador de clima económico (mm3m)

	Unidade	Início da série	Média*	Mínimo		Máximo		2017												2018
				Valor	Data	Valor	Data	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan
1 Indicador de confiança dos consumidores (2+3-4+5)/4	sre	nov-97	-23,2	-53,3	dez-12	2,5	jul-17	-6,2	-4,4	-3,4	-1,8	0,1	1,7	2,5	2,3	1,5	2,1	2,3	2,3	1,3
2 Situação financeira do agregado familiar nos próximos 12 meses	sre	nov-97	-8,2	-34,5	dez-12	7,6	jul-99	0,7	1,7	1,8	2,4	2,7	3,4	3,8	3,6	3,6	4,0	5,0	5,0	3,9
3 Situação económica no país nos próximos 12 meses	sre	nov-97	-20,7	-63,7	dez-12	14,6	ago-17	1,8	3,6	4,2	6,4	9,4	12,6	14,3	14,6	13,1	13,4	12,1	10,8	9,0
4 Desemprego no país nos próximos 12 meses	sre	nov-97	36,9	-18,6	jul-17	79,7	mar-09	-3,3	-6,1	-8,5	-11,5	-14,5	-17,2	-18,6	-16,9	-13,7	-12,5	-12,5	-13,3	-12,8
5 Capacidade de poupar nos próximos 12 meses	sre	nov-97	-27,0	-42,2	mai-13	-0,4	nov-97	-30,5	-29,0	-28,0	-27,4	-26,1	-26,4	-26,6	-25,8	-24,3	-21,7	-20,6	-20,0	-20,4
6 Indicador de confiança da indústria transformadora (7+8-9)/3	sre/vcs	mar-87	-2,9	-30,5	fev-09	18,1	mai-87	1,3	1,4	1,4	2,0	2,0	2,4	1,7	1,6	1,8	2,7	3,3	3,9	3,4
7 Procura global atual	sre	mar-87	-14,4	-64,4	abr-09	14,6	jun-87	-4,8	-4,0	-4,2	-2,7	-2,1	-0,9	-2,3	-1,9	-2,4	-1,2	-1,3	-0,3	0,0
8 Produção nos próximos 3 meses	sre/vcs	mar-87	9,3	-24,8	fev-09	32,8	mar-87	10,3	10,0	10,1	10,2	9,7	10,6	10,7	10,4	11,8	13,4	15,5	15,2	13,2
9 Stocks atuais de produtos acabados	sre	mar-87	3,4	-9,1	set-87	21,6	jul-93	1,6	1,8	1,8	1,4	1,6	2,5	3,3	3,6	4,0	4,1	4,2	3,3	3,0
10 Indicador de confiança da construção e obras públicas (11+12)/2	sre	jun-97	-27,2	-68,1	nov-12	18,9	set-97	-29,6	-27,3	-25,4	-23,7	-23,2	-22,0	-20,5	-19,2	-18,0	-18,4	-18,9	-19,8	-18,2
11 Carteira de encomendas atual	sre	jun-97	-40,4	-79,8	dez-12	15,9	nov-97	-39,1	-37,6	-36,4	-35,5	-35,7	-34,8	-33,7	-31,8	-29,9	-29,5	-29,5	-30,3	-29,0
12 Emprego nos próximos 3 meses	sre	jun-97	-14,1	-56,7	nov-12	25,9	ago-97	-20,1	-17,0	-14,4	-12,0	-10,8	-9,1	-7,3	-6,6	-6,2	-7,4	-8,2	-9,3	-7,5
13 Indicador de confiança do comércio (16+19-22)/3	sre/vcs	mar-89	-2,0	-22,3	jan-12	11,0	jun-98	3,0	3,3	3,1	3,6	3,5	3,9	4,0	3,5	3,2	3,2	3,8	4,3	4,2
14 -Comércio por grosso	sre/vcs	mar-89	-0,3	-19,2	jan-12	12,6	jun-98	4,4	5,1	4,6	5,3	5,2	5,7	5,5	4,8	4,2	4,0	5,0	5,9	5,8
15 -Comércio a retalho	sre/vcs	mar-89	-3,6	-27,5	abr-09	10,9	ago-98	2,2	2,2	1,8	1,3	1,1	1,1	1,7	1,5	1,9	2,1	2,6	3,2	3,3
16 Volume de vendas nos últimos 3 meses	sre/vcs	mar-89	-6,6	-45,4	jan-12	14,8	jun-98	7,6	9,1	8,6	8,9	9,9	11,7	12,0	9,5	8,1	7,6	8,8	9,7	9,5
17 - Comércio por grosso	sre/vcs	mar-89	-5,3	-41,2	jan-12	16,7	abr-99	9,0	11,9	11,6	12,2	13,4	15,5	15,2	11,5	9,2	8,5	10,7	12,1	12,0
18 - Comércio a retalho	sre/vcs	mar-89	-7,8	-56,2	ago-12	18,1	abr-99	7,4	7,4	6,6	5,1	5,3	5,9	6,9	5,8	6,3	6,2	6,8	7,3	8,2
19 Atividade nos próximos 3 meses***	sre/vcs	mar-89	10,2	-25,8	abr-12	33,9	dez-89	6,1	6,0	6,1	6,2	5,2	4,5	4,7	5,5	5,5	6,0	7,2	7,9	8,1
20 - Comércio por grosso	sre/vcs	mar-89	12,1	-20,7	out-12	38,0	dez-89	8,7	8,4	7,2	6,9	5,8	4,8	5,2	6,3	6,6	6,9	8,6	9,5	9,8
21 - Comércio a retalho	sre/vcs	mar-89	8,8	-32,4	abr-12	38,5	set-94	4,3	4,2	4,5	4,5	3,6	3,3	3,7	4,4	4,2	5,0	5,9	7,4	7,3
22 Volume de stocks atual	sre	mar-89	9,7	-10,0	abr-13	28,8	ago-90	4,8	5,1	5,3	4,4	4,6	4,5	4,7	4,4	4,0	4,1	4,5	4,6	5,0
23 - Comércio por grosso	sre	mar-89	7,7	-10,4	dez-12	27,9	ago-90	4,5	5,0	5,0	3,2	3,7	3,3	4,1	3,4	3,3	3,3	4,1	4,0	4,5
24 - Comércio a retalho	sre	mar-89	11,8	-11,6	mar-13	29,8	jun-90	5,1	5,2	5,6	5,7	5,7	5,9	5,5	5,6	4,8	4,9	4,9	5,2	5,6
25 Indicador de confiança dos serviços (26+27+28)/3	sre/vcs	jun-01	0,3	-28,1	nov-12	24,7	jun-01	8,5	10,0	10,9	11,2	14,0	13,5	15,9	13,6	16,0	14,8	16,0	14,9	15,4
26 Atividade nos últimos 3 meses**	sre/vcs	jun-01	-2,8	-34,3	dez-12	29,0	jun-01	3,6	6,0	9,0	10,6	14,2	14,8	15,1	12,9	16,4	15,8	15,0	10,8	13,0
27 Procura nos próximos 3 meses	sre/vcs	jun-01	5,7	-18,0	abr-12	21,1	mar-02	17,1	17,4	15,7	13,7	14,1	13,1	15,7	15,7	17,8	18,0	20,9	20,3	18,0
28 Carteira de encomendas nos últimos 3 meses	sre/vcs	jun-01	-1,9	-32,3	nov-12	24,4	jun-01	4,9	6,8	8,1	9,1	13,7	12,7	16,7	12,1	14,0	10,6	12,0	13,6	15,3
29 Indicador de clima económico ****	%/mm3m	mar-89	1,6	-3,9	dez-12	5,3	mar-89	1,2	1,4	1,6	1,8	2,0	2,1	2,2	2,1	2,2	2,1	2,1	1,9	1,9

* Valor médio de cada série desde o início da recolha até ao mês de referência.

** Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então o período de referência referia-se ao mês corrente e não aos últimos 3 meses.

*** Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então apuravam-se as expectativas para os próximos 6 meses.

**** Desde Setembro de 2004 passou a incluir os Serviços, além da Indústria Transformadora, Comércio e Construção e Obras Públicas.

Indicadores de confiança e respetivas séries de base

	Unidade	Início da série	Média*	Mínimo		Máximo		2017												2018
				Valor	Data	Valor	Data	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan
1 Indicador de confiança dos consumidores (2+3-4+5)/4	sre	set-97	-23,0	-54,7	out-12	4,4	out-17	-4,6	-4,0	-1,5	0,2	1,7	3,1	2,8	1,1	0,7	4,4	1,7	0,7	1,7
2 Situação financeira do agregado familiar nos próximos 12 meses	sre	set-97	-8,1	-35,6	out-12	8,6	fev-99	1,1	1,9	2,3	3,0	2,8	4,3	4,3	2,1	4,4	5,7	4,9	4,3	2,6
3 Situação económica no país nos próximos 12 meses	sre	set-97	-20,5	-64,4	out-12	16,6	jun-17	2,9	2,7	7,1	9,4	11,8	16,6	14,6	12,7	12,0	15,5	8,7	8,1	10,0
4 Desemprego no país nos próximos 12 meses	sre	set-97	36,6	-20,0	set-15	85,5	fev-09	-4,7	-9,0	-12,0	-13,6	-18,0	-20,0	-17,8	-13,1	-10,3	-14,1	-13,3	-12,5	-12,6
5 Capacidade de poupar nos próximos 12 meses	sre	set-97	-26,9	-42,6	nov-12	0,9	out-97	-26,9	-29,7	-27,4	-25,0	-25,9	-28,3	-25,4	-23,5	-23,9	-17,5	-20,3	-22,2	-18,6
6 Indicador de confiança da indústria transformadora (7+8-9)/3	sre/vcs	jan-87	-2,8	-32,3	abr-09	19,0	mar-87	1,6	1,2	1,3	3,5	1,2	2,4	1,5	0,9	3,0	4,3	2,8	4,5	3,0
7 Procura global atual	sre	jan-87	-14,3	-66,4	abr-09	14,6	abr-87	-3,8	-4,4	-4,4	0,6	-2,4	-0,9	-3,6	-1,2	-2,4	-0,1	-1,3	0,6	0,8
8 Produção nos próximos 3 meses	sre/vcs	jan-87	9,4	-26,0	fev-09	34,0	fev-87	10,8	10,5	9,0	11,1	8,9	11,6	11,6	7,9	15,8	16,6	14,0	14,9	10,8
9 Stocks atuais de produtos acabados	sre	jan-87	3,4	-16,9	jan-08	23,2	jun-93	2,2	2,4	0,9	1,1	2,9	3,4	3,5	3,9	4,6	3,7	4,3	1,9	2,8
10 Indicador de confiança da construção e obras públicas (11+12)/2	sre	abr-97	-27,0	-69,9	out-12	20,2	set-97	-28,2	-23,7	-24,2	-23,3	-22,3	-20,3	-18,9	-18,3	-16,9	-20,1	-19,6	-19,7	-15,5
11 Carteira de encomendas atual	sre	abr-97	-40,1	-82,2	out-12	18,6	set-97	-38,2	-34,5	-36,5	-35,4	-35,1	-33,9	-32,1	-29,3	-28,2	-30,9	-29,3	-30,7	-27,0
12 Emprego nos próximos 3 meses	sre	abr-97	-13,9	-57,9	jan-12	29,9	jun-97	-18,3	-12,9	-11,8	-11,1	-9,5	-6,7	-5,8	-7,3	-5,5	-9,4	-9,8	-8,6	-4,1
13 Indicador de confiança do comércio (16+19-22)/3	sre/vcs	jan-89	-2,0	-23,4	nov-11	11,9	jun-98	2,9	3,8	2,6	4,2	3,7	3,9	4,4	2,3	3,0	4,2	4,3	4,5	3,9
14 -Comércio por grosso	sre/vcs	jan-89	-0,3	-21,5	nov-11	14,0	abr-98	4,3	5,3	4,2	6,4	4,9	5,8	5,6	3,1	3,8	5,2	6,2	6,2	4,9
15 -Comércio a retalho	sre/vcs	jan-89	-3,5	-29,7	dez-08	12,3	jul-98	2,5	2,1	0,9	0,9	1,4	1,0	2,8	0,8	2,2	3,3	2,3	3,8	3,8
16 Volume de vendas nos últimos 3 meses	sre/vcs	jan-89	-6,5	-46,6	nov-11	19,0	fev-89	8,8	10,0	6,9	9,8	13,0	12,4	10,5	5,5	8,4	8,9	9,1	11,2	8,4
17 - Comércio por grosso	sre/vcs	jan-89	-5,2	-47,2	nov-11	22,8	fev-89	11,7	13,1	10,0	13,4	16,8	16,3	12,6	5,7	9,3	10,5	12,2	13,6	10,1
18 - Comércio a retalho	sre/vcs	jan-89	-7,7	-58,4	abr-09	20,2	abr-99	8,9	6,8	4,2	4,5	7,2	6,0	7,6	3,8	7,5	7,2	5,7	9,1	10,0
19 Atividade nos próximos 3 meses***	sre/vcs	jan-89	10,3	-28,5	set-12	40,9	out-89	5,6	6,1	6,6	5,8	3,3	4,5	6,2	5,7	4,6	7,5	9,5	6,6	8,3
20 - Comércio por grosso	sre/vcs	jan-89	12,2	-26,2	out-12	50,4	out-89	7,0	7,2	7,6	6,0	3,8	4,7	7,1	7,3	5,3	8,1	12,3	8,1	9,0
21 - Comércio a retalho	sre/vcs	jan-89	8,9	-34,2	set-12	41,2	jul-94	3,9	4,5	5,0	4,1	1,6	4,1	5,2	3,8	3,7	7,6	6,5	8,1	7,4
22 Volume de stocks atual	sre	jan-89	9,7	-12,2	fev-13	29,1	jul-90	5,6	4,6	5,6	2,9	5,3	5,3	3,6	4,4	4,0	3,9	5,6	4,3	5,1
23 - Comércio por grosso	sre	jan-89	7,7	-13,9	out-12	29,6	jul-90	5,7	4,4	4,9	0,3	5,7	3,7	2,8	3,7	3,4	3,0	6,0	3,1	4,4
24 - Comércio a retalho	sre	jan-89	11,8	-13,7	fev-13	36,5	jul-89	5,4	4,9	6,4	5,8	4,8	7,1	4,5	5,2	4,7	4,9	5,2	5,6	5,9
25 Indicador de confiança dos serviços (26+27+28)/3	sre/vcs	abr-01	0,5	-31,3	out-12	26,7	jun-01	9,7	11,5	11,6	10,4	20,0	10,2	17,4	13,1	17,6	13,6	16,7	14,3	15,3
26 Atividade nos últimos 3 meses**	sre/vcs	abr-01	-2,6	-36,8	out-12	33,0	jun-01	7,3	10,6	9,2	12,2	21,3	10,9	13,2	14,6	21,3	11,5	12,3	8,6	18,1
27 Procura nos próximos 3 meses	sre/vcs	abr-01	5,8	-19,5	fev-09	28,0	jun-06	17,4	14,5	15,1	11,6	15,6	12,2	19,3	15,7	18,3	20,0	24,3	16,5	13,4
28 Carteira de encomendas nos últimos 3 meses	sre/vcs	abr-01	-1,7	-38,8	out-12	27,8	abr-01	4,5	9,3	10,4	7,5	23,1	7,4	19,7	9,1	13,2	9,4	13,6	17,7	14,5

* Valor médio de cada série desde o início da recolha até ao mês de referência.

** Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então o período de referência referia-se ao mês corrente e não aos últimos 3 meses.

*** Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então apuravam-se as expectativas para os próximos 6 meses.

Notas

Os Inquéritos Qualitativos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística, I.P. (INE) estão inseridos no Programa Europeu de Produção de Inquéritos Qualitativos da responsabilidade da Comissão Europeia (CE) - DG-ECFIN (*Directorate-General for Economic and Financial Affairs*) e têm apoio financeiro, ao abrigo do contrato de subvenção assinado entre o INE e a CE. Os questionários utilizados estão harmonizados a nível europeu, bem como a construção dos respetivos indicadores de confiança. Os resultados destes inquéritos são enviados à CE em valores efetivos, pelo que os dados corrigidos de sazonalidade divulgados pela CE são apurados por esta entidade e apresentados sem a utilização de médias móveis de três meses. O método de correção sazonal usado pela CE pode ser consultado no manual do utilizador disponibilizado em:

http://ec.europa.eu/economy_finance/db_indicators/surveys/documents/bcs_user_guide_en.pdf

O texto e os gráficos do destaque têm por base séries em médias móveis de três termos, para as variáveis mensais, e de dois termos, para as variáveis trimestrais, e em valores efetivos, com exceção do caso das séries que são corrigidas de sazonalidade. O ajustamento sazonal é efetuado com recurso ao método X13-Arima (modelos integrados autorregressivos e de médias móveis) desenvolvido no programa JDemetra², disponibilizado pelo Eurostat. Esta aplicação assenta na utilização de modelos probabilísticos para ajustar as séries brutas de efeitos sazonais. O tratamento da sazonalidade é refrescado em maio, para as séries mensais e trimestrais, o que pode implicar revisões às séries anteriormente divulgadas. A aplicação de médias móveis permite que as séries fiquem mais alisadas, expurgando movimentos irregulares, e permitindo uma maior perceção das tendências de curto prazo. Uma vez que a média é não centrada (a informação é utilizada para referenciar a evolução no último mês) verifica-se um pequeno desfasamento relativamente à própria tendência que se pretende detetar.

Para se visualizar a diferença entre séries originais e sobre médias móveis, os gráficos dos indicadores de confiança representam ambos os tipos de séries. A média do indicador de confiança corresponde ao valor médio da série, desde o respetivo início até ao mês de referência.

O saldo de respostas extremas corresponde à diferença entre a percentagem de respostas de valoração positiva e as de valoração negativa, ou seja, $sre = \%resp.(+) - \%resp.(-)$. No Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores existem questões com mais que uma opção de natureza positiva/negativa. Nestes casos, às percentagens de resposta mais positivas/negativas é atribuído um peso de 1 e às restantes um ponderador de 0,5, ou seja, $sre = [(\%resp.(++)*1.0 + \%resp.(+)*0.5) - (\%resp.(-)*0.5 + \%resp.(--)*1.0)]$. Não se consideram nestes cálculos a percentagem de respostas neutras.

INDICADOR DE CLIMA ECONÓMICO

Indicador sintético estimado internamente a partir dos saldos de respostas extremas de questões relativas aos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora, ao Comércio, à Construção e Obras Públicas e aos Serviços. A metodologia deste indicador baseia-se na análise fatorial e a série estimada (a componente comum) é calibrada tomando como referência as taxas de variação do PIB em volume. As questões que integram este indicador são:

- Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ICIT)

- Considera que, relativamente aos últimos três meses, e excluindo os movimentos de carácter sazonal, a produção da vossa empresa: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.
- Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) global é atualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
- Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) proveniente do estrangeiro é atualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
- Considera que o vosso *stock* de produtos acabados é atualmente: 1. Demasiado elevado (superior ao normal); 2. Adequado (normal tendo em conta a época do ano); 3. Demasiado baixo (inferior ao normal).
- Prevê que, durante os próximos três meses, a tendência da vossa produção (excluindo os movimentos de carácter sazonal) será de: 1. Aumento; 2. Estabilização; 3. Diminuição.

² O JDemetra+ é um software de livre acesso, disponível em: <http://www.cros-portal.eu/content/jdemetra>.

Notas

- Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio (ICC)
 - Considera que, nos últimos três meses, e excluindo os movimentos de carácter sazonal, as vendas da vossa empresa: 1. Aumentaram; 2. Estabilizaram; 3. Diminuíram.
 - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que o volume de encomendas aos fornecedores nos próximos três meses irá: 1. Aumentar; 2. Manter-se; 3. Diminuir.
 - Atualmente e tendo em conta a época do ano, a atividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
 - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que a atividade da empresa nos próximos três meses poderá: 1. Melhorar; 2. Manter-se; 3. Deteriorar-se.
- Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas (ICCOP)
 - Considera que nos últimos três meses a atividade da vossa empresa: 1. Aumentou; 2. Manteve-se; 3. Diminuiu.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a carteira de encomendas está atualmente: 1. Acima do normal; 2. Normal; 3. Abaixo do Normal.
 - Prevê que, durante os próximos 3 meses, o número de pessoas ao serviço na vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
- Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Serviços (ICS)
 - Nos últimos três meses e tendo em conta a época do ano, a atividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
 - Tendo em conta a época do ano, considera que a carteira de encomendas (ou a procura) ao longo dos últimos três meses: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.
 - Prevê que, durante os próximos três meses, a procura dirigida à vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.

INDICADORES DE CONFIANÇA SETORIAIS

Os indicadores de confiança resultam das médias aritméticas dos saldos de respostas extremas das seguintes questões:

- Indicador de Confiança da Indústria Transformadora
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) global é atualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
 - Prevê que, durante os próximos três meses, a tendência da vossa produção (excluindo os movimentos de carácter sazonal) será de: 1. Aumento; 2. Estabilização; 3. Diminuição.
 - [Simétrico do sre] Considera que o vosso *stock* de produtos acabados é atualmente: 1. Demasiado elevado (superior ao normal); 2. Adequado (normal tendo em conta a época do ano); 3. Demasiado baixo (inferior ao normal).
- Indicador de Confiança do Comércio
 - Considera que, nos últimos três meses e excluindo os movimentos de carácter sazonal, as vendas da vossa empresa: 1. Aumentaram; 2. Estabilizaram; 3. Diminuíram.
 - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que a atividade da empresa nos próximos três meses poderá: 1. Melhorar; 2. Manter-se; 3. Deteriorar-se.
 - [Simétrico do sre] Considera que o vosso volume de *stocks* é atualmente: 1. Demasiado elevado (superior ao normal); 2. Adequado (normal tendo em conta a época do ano); 3. Demasiado baixo (inferior ao normal).
- Indicador de Confiança da Construção e Obras Públicas
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a carteira de encomendas está atualmente: 1. Acima do Normal; 2. Normal; 3. Abaixo do normal.
 - Prevê que, durante os próximos 3 meses, o número de pessoas ao serviço na vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.

Notas

- Indicador de Confiança dos Serviços

- Nos últimos três meses e tendo em conta a época do ano, a atividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
- Prevê que, durante os próximos três meses, a procura dirigida à vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
- Tendo em conta a época do ano, considera que a carteira de encomendas (ou a procura) ao longo dos últimos três meses: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.

Os inquéritos subjacentes ao cálculo dos indicadores de confiança acima referidos apresentam as seguintes taxas de representatividade:

Inquéritos Qualitativos de Conjuntura às Empresas	Amostra ⁽¹⁾	Taxa de representatividade ⁽³⁾	
		2017 ⁽²⁾	Janeiro 2018
Indústria Transformadora	1129	97,4%	97,3%
Construção e Obras Públicas	722	96,3%	93,4%
Comércio	1367	97,7%	98,7%
Serviços	1455	97,8%	97,2%

⁽¹⁾ Em dezembro de 2017

⁽²⁾ Média anual.

⁽³⁾ Corresponde ao rácio do volume de negócios das empresas que responderam sobre o volume de negócios da totalidade das empresas da amostra.

INDICADOR DE CONFIANÇA DOS CONSUMIDORES

O indicador de confiança dos consumidores resulta da média aritmética dos saldos de respostas extremas das seguintes questões:

- Em sua opinião, a situação financeira do seu lar (agregado familiar), nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito; 2. Melhorar um pouco; 3. Manter-se; 4. Piorar um pouco; 5. Piorar muito; 6. Não sabe.
- Em sua opinião, a situação económica geral do País, nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito; 2. Melhorar um pouco; 3. Manter-se; 4. Piorar um pouco; 5. Piorar muito; 6. Não sabe.
- [Simétrico do sre] Em sua opinião, nos próximos 12 meses, o desemprego no País, irá: 1. Aumentar muito; 2. Aumentar um pouco; 3. Ficar na mesma; 4. Diminuir pouco; 5. Diminuir muito; 6. Não sabe.
- Nos próximos 12 meses pensa que, pessoalmente lhe será possível poupar/pôr algum dinheiro de lado: 1. Sim, de certeza absoluta; 2. Provavelmente sim; 3. Provavelmente não; 4. Não, de certeza absoluta; 5. Não sabe.

O Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores registou as seguintes taxas de resposta:

Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores	Taxa de resposta	
	Média dos últimos doze meses	Janeiro 2018
	70,2%	66,1%

Notas

ABREVIATURAS

CE	Comissão Europeia
DG-ECFIN	<i>Directorate-General for Economic and Financial Affairs</i>
ICC	Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio
ICCOP	Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas
ICIT	Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora
ICS	Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Serviços
INE	Instituto Nacional de Estatística, I.P.
IQCC	Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores
mm2t	Média móvel de duas observações trimestrais
mm3m	Média móvel de três observações mensais
resp.	Resposta
sre	Saldo de respostas extremas
vcs	Valores corrigidos de sazonalidade
ve	Valores efetivos

Os documentos metodológicos destas operações estatísticas estão disponíveis em
<http://metaweb.ine.pt/sim/operacoes/Pesquisa.aspx?ID=PT>.